

**ATA DA 13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
(Biênio 2023/2025)**

Local: Refeitório da administração, rua Muniz de Souza, 1119

Data: 10/11/2024

Horário: 9h-10h30

Relação dos conselheiros presentes: 1. Maria Aparecida Sousa Alves, Gestora, Representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA); 2. Adriana Dall Onder, Representante da Secretaria Municipal de Educação; 3. Iná Rosa da Silva, Representante (Suplente) do DPH; 4. Neiva Maria de Paula, Representante da Subprefeitura da Sé; 5. Rodrigo Gutierrez, Conselheiro Titular, Representante dos Trabalhadores; 6. Ana Cláudia Cavalcante Gomes, Conselheira Titular, Representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro; 7. Cláudia Santana Martins, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 8. Paulo Fasanella, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 9. Rosângela Zanon Monteiro, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros com ausências justificadas: 1. Fábio Lúcio Sanchez, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 2. Maria Rosa Lombardi, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros ausentes: 1. Willy Montmann, Representante da Secretaria Municipal de Esportes.

Relação dos freqüentadores presentes: 1. Caio de Pietro; 2. Denise da Cruz Santos; 3. Eliana Lucania, Viva Aclimação.

Pauta:

A secretária Cláudia Martins dá início à reunião lendo a pauta para os presentes. Em seguida, abre o primeiro ponto de pauta.

1. Informes do Parque e do Conselho

O conselheiro Paulo Fasanella informa que o passeio das pessoas com deficiência visual, coordenado pelo conselheiro suplente José Maurício dos Santos Moura (Mury), será no dia 16 de novembro, às 10h. Durante esse passeio será feito o plantio de uma árvore nativa. A gestora Maria Aparecida Sousa Alves diz que o evento terá o apoio da Escola de Cadetes; ela enviou um ofício a eles e eles aceitaram a incumbência.

2. Eleições dos Conselhos Gestores de Parques

A secretária Cláudia relata que o Conselho enviou ofício à Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) defendendo a manutenção das eleições em junho de 2025; o conselheiro Paulo Fasanella levou o ofício até a sede da SVMA e o protocolou. No ofício, o Conselho afirmou que:

I. A realização de inscrições em novembro seria cedo demais para todos os conselhos de parques, mas ainda mais para os conselhos do Bloco 2, que tiveram eleição em junho de 2023 e não esperavam ter eleição tão cedo. Nesse curto período, seria difícil mobilizar um bom número de novos candidatos.

II. Eleição no final de janeiro seria muito ruim, porque é época de férias. E o prazo para a divulgação é muito curto.

III. Para os conselhos que tiveram eleição em junho de 2023, eleição em janeiro seria ruim, porque os novos conselheiros só irão assumir no final de junho. Seriam cerca de cinco meses de espera, o que desmobiliza tanto os antigos quanto os novos conselheiros e cria uma situação de duplicidade, podendo levar a conflitos.

IV. A Comissão Eleitoral foi formada às pressas e sem representantes da sociedade civil que sejam conselheiros ou que estejam, de alguma forma, envolvidos com os parques.

V. Se a SVMA realmente insiste em unificar as eleições, deve aumentar o número de parques em que cada munícipe pode votar. O munícipe pôde votar em dois parques na última eleição. Então o ideal agora seria podermos votar em quatro.

Cláudia informa que o Conselho recebeu uma resposta por e-mail da sra. Liliane Neiva Arruda Lima, da Coordenação de Gestão dos Colegiados (CGC), de que todos os conselheiros haviam sido informados ao final de abril sobre a Portaria 27, que já adiantava essa unificação das eleições dos conselhos, e que a sugestão da SVMA nessa comunicação era que o Conselho debatesse o assunto em sua próxima reunião. Entretanto, os conselheiros do Parque da Aclimação jamais receberam essa comunicação – e, pelo que a secretária pôde averiguar entre os conselheiros que fazem parte do Fórum Verde Permanente de Parques, Praças e Áreas Verdes, conselheiros de vários outros parques também não receberam.

Cláudia acrescenta que o Fórum Verde enviou também ofício defendendo que as eleições se realizassem no ano que vem, por motivos semelhantes aos elencados no ofício enviado pelo Conselho Gestor do Parque da Aclimação. Na semana passada, a sra. Liliane convidou o Fórum Verde para uma reunião para debater essa questão. Nessa reunião, os representantes da SVMA disseram que haviam mudado de ideia – talvez, opina a secretária, devido à pressão de conselhos como o da Aclimação e do Fórum Verde, talvez porque tenham concluído que não era mesmo o melhor procedimento, talvez porque o atual prefeito se reelegeu, talvez por todos esses motivos somados. A sra. Liliane transmitiu ao Fórum Verde o cronograma que os conselheiros receberam por e-mail, prevendo inscrições em março/abril, eleições em junho. Além disso, os representantes do CGC reconheceram que, devido a um erro interno, os conselheiros não haviam recebido a Proposta 27 por e-mail, como havia sido afirmado.

Cláudia relata que os representantes do Fórum Verde expressaram sua preocupação com outros pontos da proposta da SVMA, dos quais menciona apenas os principais:

I. Votação/ Votação em até quatro parques - No formato anterior: eleição em datas diferentes de dois blocos de parques, em cada data/bloco diferente, o eleitor votava em até dois parques. Com a unificação dos dois blocos, o eleitor deve votar em até quatro parques;

II. Eleição em parques concessionados - Necessidade de discussão mais aprofundada para a decisão sobre regras, considerando os diversos problemas ocorridos nas últimas eleições.

III. Plantão presencial nos parques – aperfeiçoar a infraestrutura (computadores, funcionários bem preparados para atender os eleitores) e ampliar de apenas um dia para dois.

IV. Possibilidade de movimentos de candidatarem junto com entidades e associações: o Fórum Verde considera isso bastante positivo, para ampliar a participação da sociedade civil organizada. A

sra. Liliane observou que a participação dos movimentos, inclusive, já estava na Lei que regulamentou o funcionamento dos Conselhos, mas, até agora, isso não havia sido implementado. A preocupação do Fórum Verde é com a fiscalização: quais serão as regras para se considerar um movimento legítimo?

A fim de explicitar melhor todos esses pontos, haverá uma nova reunião dos representantes da SVMA com o Fórum Verde antes do dia 20 de novembro.

A secretária conclui o informe abrindo a palavra aos presentes.

O conselheiro Paulo diz que as propostas do Fórum Verde estão bem alinhadas com a do nosso Conselho. Comenta que a votação no Parque é realmente complicada, que a Secretaria não consegue gerir. Quando a votação era presencial havia filas enormes e, quando começou a ser virtual, o computador não funcionava.

Cláudia observa que só não foi um caos porque o Conselho anterior e alguns candidatos resolveram aconselhar os eleitores a votarem *online*, pois já imaginavam que o atendimento presencial pudesse ser ruim.

Paulo acrescenta que a votação *online* também foi muito complicada. Muita gente não conseguia, foi um processo muito confuso. Depois se descobriu que, se o eleitor digitasse uma letra de seu nome diferente do que está em seu documento, o voto não era computado. A partir do momento que o eleitor tentasse votar duas vezes, era bloqueado pelo sistema. E o atendimento para resolver esses problemas era feito apenas na sede da SVMA.

A conselheira Rosângela Zanon Monteiro opina que deveríamos pedir que o sistema fosse mais objetivo e simplificado.

Paulo diz que eles alegam que precisa ser assim para ser seguro. Mas a dificuldade desestimula a participação do munícipe.

Rosângela relata que também teve problemas com a inscrição no Conselho Participativo da Sé; precisou ir dois dias presencialmente por conta desses problemas no sistema de inscrição, mas eles não conseguiam resolver. Relata que só conseguiu resolver esse problema na Casa Civil.

A secretária diz que concorda, mas que não acha que isso possa ser resolvido na próxima eleição, porque já está muito em cima. Como é a PRODAM, e não a SVMA, que cuida do processo de votação, para conseguir que algo seja mudado é preciso apresentar uma proposta muito bem definida. Conclui dizendo que a votação presencial é para compensar esses problemas.

Paulo diz que, quando o eleitor comparece ao atendimento presencial, muitas vezes continua confuso e é difícil votar.

Rosângela insiste em que, se nos anteciparmos e colocarmos ponto a ponto as questões que dificultaram a votação, eles teriam até tempo para tentar corrigir isso.

A secretária diz que, nesse caso, temos de redigir esse texto. Solicita que todos que tenham uma reivindicação enviem para ela para que ela possa listar os problemas encontrados na votação *online*. Mesmo que seja algo que não possa ser resolvido para a próxima eleição, talvez sirva para a eleição seguinte.

3. Questões de manejo e limpeza

A gestora Maria menciona a limpeza que está sendo feita no entorno da cancha de bocha. Relata que foi feita a remoção da compostagem que ficava junto ao P5 (portão das ruas Robetson/Aporá) e que ela foi levada para junto da cancha de bocha.

Paulo comenta que essa era uma reivindicação antiga dos moradores do entorno do P5, que ficavam incomodados com a presença da compostagem ali.

Cláudia observa que o novo local da compostagem agora está todo enlameado; que se formaram grandes poças de água com as últimas chuvas.

O conselheiro Rodrigo Gutierrez, representante dos trabalhadores, opina que, com o tempo, isso será ajeitado. É ainda algo novo. Como o pessoal não pode trabalhar na chuva, os trabalhos foram interrompidos temporariamente. Quando o sol voltar, eles vão recomeçar o trabalho, conclui Rodrigo.

Paulo acrescenta que a gestora Maria vem remanejando plantas que estavam em locais escondidos e acertando todos os canteiros, tirando plantas que continham espinhos e deixando mais livres locais onde a visão para o lago era mais prejudicada.

4. Questões de Manutenção

I. Troca do Poste

A secretária menciona o problema da troca do poste que foi derrubado por uma árvore nas últimas chuvas. Informa que o poste já foi comprado e a instalação vai ser feita pela base de manutenção da SVMA assim que parar de chover, porque não dá para trocar a fiação com chuva. A ENEL vai desligar a energia lá fora, o pessoal da base vai fazer a troca das instalações elétricas e aí a ENEL vai religar a energia novamente.

A gestora diz que a troca deverá ser feita na próxima terça-feira.

Cláudia comenta que frequenta o banheiro do P3 e que a situação está complicada, tanto para os frequentadores quanto para os funcionários. Relata que houve um dia em que o banheiro estava todo molhado, por isso não conseguiu nem entrar. Diz que entende a dificuldade de os funcionários limparem o banheiro no escuro, mas pede que seja feito um esforço para manter a limpeza ali.

Paulo acrescenta que à tardinha está sendo necessário fechar o banheiro, exatamente por causa da escuridão. E aí os frequentadores reclamam, porque chegam e o banheiro está fechado. O banheiro mais próximo não é tão próximo assim. Os seguranças, que não têm culpa nenhuma, acabam levando bronca por conta disso.

Cláudia comenta que o sr. Haruo também está tendo muitas dificuldades com a falta de energia, porque não pode usar a geladeira para guardar as frutas para os pássaros.

II. Aerador

Paulo comenta que o aerador havia sido prometido para o dia 30 de outubro e já estamos no dia 10 de novembro.

A gestora diz que o coordenador informou que já foi comprado o material que estava faltando.

Cláudia explica aos presentes que o aerador é um aparelho que vai ajudar na aeração, melhorando a qualidade da água do lago.

Paulo observa que, como tem chovido constantemente, a qualidade da água tem melhorado, e elogia o trabalho dos rapazes que trabalham com o barco e têm retirado lixo e plantas aquáticas que se soltam.

III. Alagamento da quadra pequena de esportes

Cláudia levanta o problema do alagamento da quadra de esportes quando chove.

Paulo sugere que a gestora veja se a galeria que passa na frente da quadra não entupiu novamente.

Cláudia ressalta que seria bom resolvermos os problemas de vazamentos e entupimentos antes de fevereiro/março, que costuma ser o pico das chuvas.

Voltando ao problema da queda do poste, o frequentador Caio pergunta se não haveria a possibilidade de passar os cabos de eletricidade por baixo do asfalto. Diz que os eventos climáticos extremos tendem a aumentar e que há grande probabilidade de árvores continuarem derrubando postes e fiações elétricas.

Cláudia concorda que seria o ideal, e comenta que já há uma lei pela qual essa substituição deveria estar ocorrendo em toda a cidade, mas não está sendo cumprida. No Parque ela acredita que deva ser mais complicado por causa das árvores. Cabos passando por baixo correm o risco de atingir as raízes. Relata que no momento estamos tendo dificuldade para trocar encanamentos porque os canos passam por baixo das árvores. Se formos enterrar os fios, esse problema seria ainda maior.

Paulo acrescenta que a planta é ligada pela água, ela vai aonde o cano vai, e aí o cano fura. E aqui os canos são todos “idosos” [risos]. No parque há muitos fios que não estão mais sendo usados e ninguém sabe exatamente o que eles faziam. Comenta que a gestora está retirando muitos desses fios que se tornaram inúteis.

5. Perguntas e Sugestões dos Frequentadores

A frequentadora Denise se apresenta, dizendo que é a primeira vez que participa de uma reunião do Conselho. Mora na rua Paulo Orozimbo e ficou sabendo da reunião por meio da Cibele Gardin (que há tempos participa das reuniões do Conselho e tem um trabalho relacionado ao jogo da bocha). Diz que usa bastante o Parque e que resolveu começar a colaborar de alguma forma. Coloca-se à disposição para ajudar e diz que não entende nada sobre o funcionamento do Parque. Pergunta quanto o Parque tem de verba.

A secretária responde que o Parque em si não tem verbas. Explica que temos as empresas terceirizadas, que são contratadas para realizar a maioria dos trabalhos no Parque: manejo e limpeza, segurança. E quando há necessidade de realizar pequenos consertos, pedimos para a base de manutenção da SVMA.

A gestora acrescenta: precisamos fazer uma ordem de serviço e encaminhar para eles. Aí precisamos aguardar.

Denise pergunta, a seguir, sobre o lago. Diz que anos atrás ele era bem maior e parecia mais saudável.

Paulo concorda que era maior, mas discorda que fosse mais saudável. Explica o sistema adotado, pelo qual o lago funciona como um tipo de piscinão, para reduzir os alagamentos de áreas mais baixas no entorno. Opina que isso funciona nesse aspecto, mas que, no aspecto ambiental, é péssimo, porque a água dos córregos que chega ao lago vem das galerias, e muitas vezes as pessoas jogam lixo e produtos não saudáveis nas ruas. Areia e cimento têm entrado constantemente no lago, assoreando-o.

Cláudia relata que o Conselho já pediu à SIURB a instalação de caixas de retenção e sedimentação na entrada dos córregos, mas não recebeu resposta. Acredita que a realização desse tipo de obra depende de interesses políticos e financeiros.

Paulo enfatiza que o lago é o coração do parque e que é preciso levarmos em conta o funcionamento do ecossistema: se o lago está doente, o resto do parque fica doente.

Cláudia acrescenta que muitas vezes os frequentadores não entendem essa questão do ecossistema. Reclamam que “o lago está cheio de plantas, a administração deveria remover esse lixo”. Acontece que essas plantas, essas pequenas ilhas, são locais de nidificação. São elas que propiciam a riqueza de aves que está sendo tão admirada pelos observadores de pássaros, por exemplo.

Paulo menciona também os frequentadores que reclamam da quantidade de folhas secas no parque, achando que é “lixo”, e que deixam os cachorros soltos. Então muitas vezes um cachorro solto fere um saruê, que é um animal silvestre importante para o controle de escorpiões, carrapatos e outras pragas no parque.

A conselheira Ana Cláudia Cavalcante Gomes, representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro, informa que o Jornal do Cambuci & Aclimação vai completar 43 anos em novembro e deseja fazer um evento no Parque da Aclimação para celebrar. No evento estarão presentes músicos da Vai Vai. A secretária e outros conselheiros e frequentadores pedem a Ana Cláudia que fale com o dono do jornal, o sr. Roberto Casseb, para enviar o pedido de evento pelo formulário da SVMA, para que o Conselho possa apreciar.

A frequentadora Eliana Lucania ressalta que o Conselho Gestor deve receber o pedido de evento com quarenta dias de antecedência; que isso está na lei.

A secretária replica que o Conselho ficou muito tempo sem receber sequer avisos de eventos. Que apenas nos últimos meses o Conselho passou a receber algumas consultas sobre eventos. Que essa lei já vem sendo descumprida há tempos, mas o Conselho está cobrando da SVMA para que a cumpra.

Eliana reclama que estão acontecendo eventos no Parque da Aclimação com exposição de marcas. Diz que não é permitido isso no Parque e que é necessário cumprir a lei. Pergunta se esses eventos foram aprovados pelo Conselho. A secretária responde que o Conselho não foi consultado. Eliana diz que a lei da Cidade Limpa não está sendo respeitada. Diz que as representantes do DPH no Conselho precisam levar isso ao DPH. Diz que esses eventos são pagos, mas que o dinheiro não vem para o Parque.

Eliana reclama também da presença de um teiú no parque, dizendo que se trata de um animal invasor e que ataca os frequentadores e outros animais. Diz que a Divisão de Fauna deveria recolhê-lo e levá-lo para outro local.

Eliana se refere ao processo sobre integração de posse do terreno da Rua Pedra Azul 200, que está na Administração Financeira. Afirma não conseguir acesso, por isso irá enviar o número do processo para a secretária Cláudia para que envie a Neiva, representante da Sub-Sé, para que esta verifique se consegue ter acesso a ele. O processo está no Departamento de Administração e Finanças desde 2018. Eliana relata que o trabalho de reintegração de posse começou no Conselho Gestor do Parque da Aclimação em 2010 e já há uma decisão judicial para que as pessoas que estão ali deixem o local. A área tem viveiro e casas que podem ser aproveitadas, mas está precisando de manutenção. Garante que esse terreno pertence ao parque e é tombado.

Finalmente, Eliana se apresenta como presidente da Viva Aclimação e explica a todos o funcionamento da associação e atuação cooperativa com o Parque da Aclimação. A associação pretende desenvolver estudos em seu centro de memória e defender melhoramentos nas áreas envoltórias. Diz que o primeiro trabalho da associação será analisar os projetos de reforma da cancha de bocha do Parque da Aclimação.

O conselheiro Paulo Fasanella pede a palavra para responder à declaração da frequentadora Eliana sobre o teiú. Diz que, na cidade, o teiú está em seu *habitat*; que ele está aqui há mais de vinte anos.

Não vê por que retirá-lo do Parque. Em sua visão, a conscientização deve ser ao contrário: o ser humano que vem ao parque é que deve entender que o parque é dos animais.

Eliana replica que o importante é analisarmos a compatibilidade dentro do ecossistema. Pergunta se ele é compatível com a fauna local.

A secretária diz que essa discussão é complicada, mas que a Divisão de Fauna sabe que o teiú está aqui.

O conselheiro Rodrigo, representante dos trabalhadores, ressalta que, na verdade, o teiú não ataca as pessoas. Que as pessoas que foram atacadas é porque foram provocá-lo. Crianças que jogam pedra ou pessoas que se aproximam dele querendo tirar foto. Relata que às vezes ele até tenta fugir das pessoas.

Eliana reafirma que a questão é a compatibilidade dele com os outros animais, e que essa é uma questão técnica, que só a Divisão de Fauna pode analisar. Já a relação entre animais e as pessoas depende de educação ambiental.

Rodrigo levanta outra questão: é preciso melhorar as instalações do parque, pois há goteiras no prédio da administração. Relata que outro dia foi preciso parar o serviço e correr para salvar as coisas para não molhar. Acrescenta que sua bota ficou toda mofada.

Eliana lembra que em 2015 foi destinada uma verba de 150 mil reais para a reforma da administração. Era para trocar todo o telhado, mas eles trocaram apenas parte das telhas, e compraram com superfaturamento. A verba veio, mas não foi feito o serviço. Isso já faz nove anos e até agora ninguém resolveu. Opina que isso é um escândalo e que a sociedade civil precisa se unir e se organizar para mudar isso.

Rodrigo comenta que a gestora Maria está se esforçando ao máximo e fazendo um bom trabalho, mas que o Conselho precisa ajudar.

A gestora diz que já mandou duas ordens de serviço e agora vai enviar um relatório.

A conselheira Rosângela diz que estava observando a mesa enquanto a discussão se desenrolava. Reparou que o pé da mesa está sendo sustentado por um calço de bambu.

A secretária diz que podemos mandar um Requerimento de Informação, mas que o problema é que o Conselho não tem recebido nenhuma resposta dos Requerimentos que envia. Sugere, então, que o Conselho envie um ofício e que protocole na sede da SVMA. Para escrever esse ofício, no entanto, a secretária diz que vai precisar da lista de todos os problemas que estão ocorrendo no prédio da administração. Pede que a gestora Maria, Rodrigo e Paulo lhe enviem essa relação.

Paulo se oferece para levar o ofício à SVMA.

Eliana pede que a secretária lhe envie esse documento quando for escrito, para que a Viva Aclimação possa contribuir para a resolução do problema.

6. Pauta da próxima reunião e cronograma das próximas reuniões

A secretária sugere que na próxima reunião se dê seguimento aos assuntos tratados na presente reunião e pergunta se alguém gostaria de acrescentar outro ponto de pauta.

A frequentadora Eliana reforça o convite para que todos compareçam à reunião que irá discutir oito projetos para a cancha de bocha. Diz que será no dia 23 de novembro, das 10h30 às 12h, na Biblioteca Raul Bopp. Sugere que isso seja debatido na próxima reunião do Conselho Gestor.

Sobre o cronograma, a secretária sugere que o Conselho decida no grupo de Whatsapp um cronograma para as reuniões do próximo semestre e que esse cronograma seja aprovado na próxima reunião.

7. Encaminhamentos:

1. Redigir um texto levantando ponto a ponto as questões que dificultaram a votação *online* na eleição dos Conselhos Gestores de Parques para enviar à SVMA (responsáveis: todos os conselheiros);
2. A frequentadora Eliana Lucania, da Viva Aclimação, enviará ao Conselho o número do processo sobre integração de posse do terreno da Rua Pedra Azul 200, que está na Administração Financeira, para que a conselheira Neiva, representante da Sub-Sé, verifique se consegue ter acesso a esse processo.
3. Enviar um ofício a ser protocolado na sede da SVMA relatando os problemas do prédio da administração do Parque da Aclimação (responsável: secretária Cláudia Martins, com auxílio da gestora Maria Aparecida Sousa Alves e dos conselheiros Rodrigo Gutierrez e Paulo Fasanella).

Nada mais havendo a tratar, a primeira secretária do Conselho Gestor, Cláudia Santana Martins, encerrou os trabalhos da 13ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque (Mandato 2023-2025).

São Paulo, 4 de dezembro de 2024

CLÁUDIA SANTANA MARTINS

Secretária do Conselho Gestor, a partir da transcrição feita pela conselheira Ana Cláudia Cavalcante Gomes

Conferência:

MARIA APARECIDA SOUSA ALVES
Gestora do Parque da Aclimação
Coordenadora do Conselho Gestor